Victoriosa a nossa campanha, a policia não permittirá a reabertura dos frontões

Esboroam-se assim os planos dos que pretendiam continuar a locupletar-se com o dinheiro dos incautos

A proposito da campanha que empreendemos contra a reabertura dos frontões, surgiram protestos das pessoas interessadas, que assim bem demonstraram as disposições de reinstallar as casas, onde muito individuo honesto, num relance, soffreu desfalques irremediaveis, empolgado no jogo da pelota.

Felizmente, certos que estamos, do ter agido em defesa da collectividade ameaçada de um perigo terrivel, perseveraremos nessa mesma acção combativa a todas as infiltrações perniciosas em nosso meio social, remanascencia ainda do regime cahido.

Não usaremos tambem de qualquer benevolencia que contrarie a marcha dessa campanha, encetada sob applausos geraes. Onde surja o perigo social, de qualquer forma, ou com qualquer rotulo, ahi estará o DIARIO NACIONAL prompto a combatel-o, com o apoio do publico, que nunca lhe faltou, cumprindo assim, á risca, sua finalidade.

OS FRONTÕES NÃO SE REABRIRÃO!

A policia tambem comprehendeu que, attendendo aos desejos dos interessados, ultrajaria o mesmo povo que, levado por um só impulso, exterminou de vez essas casas de jogo. Assim é que podemos informar que os frontões não se reabrirão.

O delegado de Costumes e Jogos, dr. Antonio Dias de Menezes, declarou a um nosso representante, que, de accordo com a resolução tomada por autoridades superiores, não só nos frontões, como qualquer outra casa de jogo não se permittirá o funccionamento.

As directorias dos clubes fechados, sem excepção de uma só, tambem foram prevenidas de que serão responsaveis pelos abusos praticados nas respectivas séde, em relação aos jogos prohibidos.

O DIARIO NACIONAL pode, pois, inscrever em sua folha de serviços mais este; a não reabertura dos frontões Bôa-Vista, Brasileiro e Nacional, verdadeiras espeluncas por onde se escoavam diariamente centenas de contos de réis que os incautos até lá levavam...

DEFENDENDO-SE

Recebemos a seguinte carta:

"Confiando no espirito de justiça desse conceituado jornal, venho pedir-lhe acolhimento á presente, em resposta a uma carta recebida do sr. Ricardo Flores, e publicada hontem.

O sr. Flores, pessoa que absolutamente não conheço, e que não parece animada de boa vontade para commigo, se externou a meu respeito em termos que não são proprios de um verdadeiro cavalheiro.

Quantos me conhecem sabem que, hespanhol de origem, reside no Brasil ha trinta e dois annos, constitui familia em S. Paulo e tenho filhos brasileiros. Durante esse largo tempo tenho exercido a minha actividade, qual sempre nesta cidade, gosando da maior consideração entre hespanhoes e brasileiros, sendo que a estes ultimos me ligam laços de profunda affecto. Nunca, felizmente, tive contra mim qualquer reclamação perante as autoridades publicas. Se faço parte como socio, que entrou com capitaes, de empresas de diversões, exerço um direito, pois é com o concurso dos autoridades, ás claras e limpamente que quaesquer empresas em que eu tenha interesse exercem a sua actividade. Nem de outro modo, tomaria parte nellas, pois faço questão de legar aos meus filhos um nome respeitavel, que herdei de meus pais.

Agradecendo a gentileza desta publicação, sou, com a maior estima, seu amigo e admirador — Ramon Azurza."

As tres espeluncas localizadas no centro da cidade, que, felizmente, não se reabrirão.

As assignaturas (6) (1 anno) em qualquer época do anno

Numero do dia, $200

DIARIO NACIONAL

ASSIGNATURAS: Interior: Anno, 60$ — Semestre, 30$ — Estado: Anno, 100$ — Semestre, 50$

ANNO IV — NUM. 1.082 — S. PAULO — DOMINGO, 18 DE JANEIRO DE 1931 — Redacção e Administração: Praça João Mendes, 8 — Tels.: 2-2250 e 2-5424

Passaro Preto ainda se encontra preso

As perseguições soffridas pelo autor do assalto ao Quartel do 1.o Regimento de Cavallaria e seu companheiro «Bataclan» — Um appello dirigido ao DIARIO NACIONAL

Temo-nos referido mais de uma vez á tentativa revolucionaria de 1925, com o consequente assalto ao Quartel do 1.o Regimento de Cavallaria da Força Publica.

Os leitores já devem conhecer os detalhes desse movimento de que resultou a morte de um official e de um inferior daquelle regimento, sendo apontados como responsaveis os soldados daquelle corpo José da Silva, vulgo "Passaro Preto" e Annibal Miranda, conhecido por "Bataclan".

O processo seguiu varias peripecias, tendo o governo do Estado não somente influido na acção da justiça, mas tambem perseguido os dois soldados revolucionarios.

O crime foi classificado como commum e não politico. "Bataclan" foi absolvido, mas "Passaro Preto", após innumeros soffrimentos, foi levado a julgamento perante o Tribunal do Jury.

E esse homem, que por uma injustiça clamorosa não havia sido beneficiado pela amnistia, ainda foi condemnado pelo corpo de jurado, não tendo sido a isso estranho injucções perrepistas.

O seu advogado dr. Carlos de Moraes Andrade appellou da sentença e segundo o que então affirmou iria impetrar a favor do seu constituinte uma ordem de "habeas-corpus" sob a allegação de vicios no processo.

"Passaro Preto", porém, continúa preso a espera que a justiça tome conta do seu caso.

UM APPELLO A'S NOSSAS AUTORIDADES

A sua triste situação tem confrangido o coração de innumeros leitores do DIARIO NACIONAL, que nos têm dirigido innumeros appellos em seu favor.

Ainda hontem recebemos a seguinte carta:

"A missiva que apresento a v. s. e junto duas photographias, é referente ao assalto do 1.o Re C., com o qual o vosso conceituado jornal, já tem se preoccupado mais de uma vez.

Peço a v. s. caso attenda ao meu appello, mova uma campanha a favor desses revolucionarios. Pois segundo me parece elles atravessam uma situação precaria. Annibal Miranda, "Bataclan", era uma victima do regime antigo. Vivia frequentemente preso, sequestrado maltratado, como se póde ver pelos signaes de seu corpo.

José da Silva, "Passaro Preto", como v. s. naturalmente não ignora, ainda soffre, entre as grades de uma prisão, apesar de ser réo de crime politico, como se póde facilmente provar.

Mas no regime passado não eram respeitados os direitos dos nossos cidadãos!

Processados como réos de crime militar foram ambos condemnados a trinta annos de prisão, em virtude do que, foram removidos para a Penitenciaria. Os perseguidores ainda não satisfeitos com a medida desleal por elles tomada ainda desclassificaram seu crime para crime commum, e como tal, embora a politica seja outra, está sendo considerado.

Diante das injustiças que acabo de narrar peço a autoridade a quem competir e que disto não póde se esquivar, mandar analysar o caso.

Antecipadamente agradeço a publicação desta".

Passaro Preto

Um ladrão sem sorte

Foi preso varias vezes e sempre em flagrante

Uma turma de investigadores da chefia do Gabinete, dirigida pelo tenente Cavalcanti, prendeu, hontem, á noite, em flagrante, quando assaltava a loja de fazendas "A Princesa", sita á rua Santa Ephigenia, 110, o ladrão Alberto Newton.

Removido para o Gabinete, foi ahi o mellante interrogado, revelando-se então de um cynismo a toda prova, nas suas declarações.

Primeiramente fingio-se alcoolizado, mas a sua habilidade desfez-se diante do exame medico que o declarou em perfeito conhecimento dos sentidos.

Assim mesmo, Alberto cambaleava numa das salas da delegacia de roubos, e com ar apatetado, ria-se das pessoas que o cercavam.

Negou-se a dar o seu nome no auto de qualificação, obrigando a busca de seu prontuario, por onde se constatou que elle, ás vezes, se chama tambem Alberto Newton Wellebater, Paulo ou Paulino Moreira, e Alberto Wilson.

A sua obstinação em illudir os seus prendedores foi afinal vencida pelo habil interrogatorio. Alberto decidiu-se a falar alguma coisa, depois de ter lançado um olhar pelos que o rodeavam.

— Quanta gente para me ver, disse e que podia bem estar a estas horas, prendendo os outros ladrões! Olhe, doutor, eu nada lhe contarei, e vou explicar-lhe os motivos. Eu, embora intimo da casa nunca senti a sensação da "pinha". E como quero ter esse "prazer" só diante della eu confessarei alguma coisa.

Parecia á primeira vista, que o malandro gracejasse. Mas, elle, dando toda a seriedade á conversa, preguntou:

— "Ainda mais, eu já fui processado quatro vezes e sempre absolvido. E' apenas uma questão de sorte. Se o doutor desta vez tambem quizer enviar o meu inquerito para a mesma vara criminal onde fui julgado as outras vezes, conto com a absolvição e posso até apostar...

Assim prosseguiu a palestra até tarde da noite, sem que fosse possivel autuar o ladrão.

Comtudo Alberto foi preso quando, depois de ter arrombado uma porta, por onde entrou na loja, revolvia uma gaveta, já se tendo apoderado da importancia de 200$000. E curioso é de se notar que, todos os processos que elle tem soffrido, desde 1922, são, da mesma forma, por prisão em flagrante.

Menor atropelado na rua Caetano Pinto

Quando passava hontem pela rua Caetano Pinto, o menor Antonio, de 8 annos de edade, filho de Pedro de tal, morador n'aquella via publica, no predio 74, foi atropelado pelo auto A-4327, dirigido pelo motorista Raphael Aguera.

O menor soffreu forte contusão na região malar e epistaxis traumatica, sendo internado na Santa Casa.

Cahiu uma barreira no kilometro 348 da Central

RIO, 17 (H.) — No "corte" existente no kilometro 348, da ramal de Pitanga da E. F. Central do Brasil, nova barreira cahiu, hoje, sobre as linhas, impedindo o trafego.

Com o correr do dia, apezar das immediatas providencias tomadas, a terra desaggregada augmentou de volume, attingindo assim a 1.500 metros cubicos, difficultando ainda mais os serviços de desobstrucção. Durante 4 horas o trem M. R. 2 ficou retido na estação de Boa Sorte, empenhando-se os trabalhadores da Central do Brasil em abrir passagem no local interrompido, afim de permittir ao menos a baldeação de passageiros e pequenos volumes.

Vigaristas presos

Quando passeiavam pelas ruas do Braz, á procura de um "octario", foram presos os vigaristas José Maria Pereira da Silva e Luiz Alves.

Em poder deste foi apprehendido um "paco", cuidadosamente preparado para illudir o primeiro papalvo que lhe surgisse no caminho.

Ambos foram apresentados ao tenente Cavalcanti, que os está processando.

Autoridade perrepista que está sendo processada

A proposito da correspondencia de Bernardino de Campos, que, hontem, inserimos com o titulo acima, fomos procurados pelo indigitado autor da morte de Miguel Copos, sr. Antonio Jorge Lullia, que nos declarou nada ter com esse crime, pelo qual Miguel Temer já respondeu a julgamento, em Piraju e foi absolvido, sendo a absolvição confirmada pelo Tribunal de Justiça, por Accordam de 7 de agosto de 1930.

No dia 10 de julho de 1929, um individuo inteiramente desconhecido em Baptista Botelho, municipio de Oleo, e que se verificou ser Otto Sichlemi, promoveu desordem naquelle districto, ferindo a uma pessôa de nome João Rocha, depois de ter feito algumas despesas num armazem e de não as querer pagar.

A então autoridade policial de Baptista Botelho, que era o sr. Lullia, foi chamada — indo em sua companhia Miguel Temer e outras pessôas. O desconhecido resistiu á prisão e ameaçou Miguel Temer com uma enxada, sendo, então, ferido a tiros por Miguel.

As testemunhas ouvidas no summario de culpa, pelo juiz de Direito, com assistencia do promotor, affirmaram a autoria do crime quanto a Miguel Temer, tanto que este, denunciado como tal, foi pronunciado no art. 294 paragrapho 2.o do Codigo Penal.

O Jury reconheceu unanimemente a autoria de Miguel Temer e o absolveu pela dirimente da completa perturbação dos sentidos e da intelligencia no acto do crime. Como, porém, uma outra testemunha referiu-se que o subdelegado Lullia tambem dêra tiros, o promotor publico requereu que um novo inquerito fosse feito pela Delegacia Regional de Botucatu'.

Não ficando apurado a responsabilidade de Lullia, o promotor publico pediu e o juiz de Direito mandou archivar esse novo inquerito. Agora, a 15 de dezembro, a autoridade policial de Bernardino de Campos, municipio da comarca de Santa Cruz do Rio Pardo, sem competencia para instaurar inquerito por facto occorrido em Baptista Botelho, municipio de Oleo, comarca de Piraju', dizendo-se autorizado, mas não exhibindo a autorização — que, aliás, diz a correspondencia, teria sido dada pelo dr. Vicente Rao, mas só usada a 15 de dezembro, quando não era mais chefe de policia esse illustre professor de Direito — entendeu de prender a ex-autoridade de Baptista Botelho e de, com as mesmas testemunhas, provar ter sido elle o autor do crime, cuja autoria ficára soberanamente decidido caber a Miguel Temer.

E realmente representou ao juiz de Piraju' sobre a prisão preventiva de Lullia, que foi concedido, mas revogada no dia 12 do corrente, razão pela qual Lullia não se acha preso.

Entende o sr. Lullia que esse novo inquerito não obedece a um sentimento de justiça, mas á mera perseguição, porque não deu a quantia que lhe fôra exigida para ser posto em liberdade, quando estivera preso em Piraju, por ordem do delegado de Bernardino de Campos, conforme queixa já apresentada nesta capital á Delegacia de Vigilancia e Capturas. Refere, sobre isto, que um seu amigo lhe disséra que intermediarios daquella autoridade exigiam 500$ pela sua liberdade e se comprometiera a attendel-os. De facto, honrando o compromisso do amigo, entregou os 500$ ao sr. Manzoni Pinheiro, que, na occasião, reclamou mais um conto e quinhentos mil réis, não sendo porém, satisfeito. Certo é todavia, que os 500$ foram immediatamente tropeados para serem divididos entre Manzoni e companheiros, que o haviam posto em liberdade. Para chegar á conclusão de que Lullia dêra tiros — pois que a autoridade não põe em duvida que Miguel Temer tambem os deu — a mesma autoridade ouviu testemunhas, cuas das quaes, embora, nada adiantando, declararam que o juiz e o procurador de Piraju fizeram escrever cousas differentes do que haviam dito quando depuzeram no summario... Quanto á allegação de haver Lullia insultado ou amedrontado as testemunhas, [illegible] que decretou a prisão preventiva, declarou, no seu despacho, não a encontrar provada. A de uma testemunha, de que o seu depoimento fôra ensinado pelo sr. Calvino Ferraz, ex-delegado de Oleo, foi formalmente contestada por este. O inquerito não provou, portanto, que Lullia houvesse matado o desconhecido, sendo de notar que uma testemunha declarou que o tiro dado por Lullia não teria acertado na victima. As demais, ou souberam por ouvir de terceiros cujos nomes não indicaram, ou não viram em quem ou contra quem Lullia teria desfechado tiros de seu arma. O que ha de interessante nesse inquerito é a descoberta que a autoridade de Bernardino de Campos fizera do nome da victima. Como a fez, para affirmar que a victima não se chamava Otto Sichlemi mas Miguel Copos? Nomes houve arbitrariamente prescriptos na casa de Lullia, de onde, retiram pelos particulares e documentos, a autoridade encontrou um numero da Estação de S. Paulo contendo o retrato do desapparecido Miguel Copos e immediatamente resolveu que aquelle desconhecido de Baptista Botelho, morto a 10 de julho de 1929, era Miguel Copos, mas esquecido de que o numero do jornal era de 5 de novembro de 1930, tres mezes após o desfecho definitivo do processo contra Miguel Temer. Entendeu a autoridade que Lullia, tendo em casa dito jornal, certamente estava dando demonstração da conhecida e proclamada imprevidencia dos criminosos.

Até aqui as declarações do indigitado criminoso, que tambem nos affirmou ter sido o fundador do districto de Baptista Botelho, cuja povoação e estação da Estrada de Ferro, se encontram em terras de sua fazenda e que, embora tenha exercido o cargo de subdelegado de policia, não praticou violencias, nem se orientou pelo desejo de bem servir aos moradores da localidade. Para essas declarações, sobretudo por conterem grave accusação á autoridade de Bernardino de Campos, pedimos a attenção do sr. dr. delegado geral para o interior, afim de que se esclareça bem este caso.

Um criminoso de morte entregou-se á prisão

SANTO AMARO, 17 (Do correspondente do DIARIO NACIONAL) — Apresentou-se hontem na delegacia desta cidade, entregando-se á prisão, Joaquim Ribeiro, de nacionalidade portugueza, autor do assassinio de José Baptista do Nascimento.

Esse crime occorreu em 11 de maio do anno passado, nas obras do Rio Claro, deste municipio, no acampamento P. 17, do prolongamento da Mayrink a Santos.

O inquerito instaurado já foi remettido para o Forum Criminal, tendo sido decretada a prisão preventiva do criminoso.

O delegado local enviou Joaquim Ribeiro para o Gabinete de Investigações, onde ficou á disposição da delegacia de Vigilancia e Capturas.

Pereceu afogado no rio Jurubatuba

SANTO AMARO, 17 (Do correspondente do DIARIO NACIONAL) — Hontem, ás 15 1/2 horas, pereceu afogado no rio Jurubatuba o moner Ernesto, de 13 annos de idade, filho de Theresa Cichi.

Foram feitas varias batidas, tendo sido logo depois encontrado o cadaver, que foi retirado da agua e removido para o necroterio da Santa Casa.

Ahi foi examinado pelo medico dr. Brenha Ribeiro, que attestou como causa mortis, asphyxia por submersão.

A lei de férias, momentosa questão para todos aquelles que trabalham

Sobre o decreto de emergencia para regularizar a applicação da lei de férias, fala ao DIARIO NACIONAL, o sr. Réne Veiga

Ao secretario da Justiça de Pernambuco, o sr. ministro do Trabalho enviou o seguinte telegramma:

"Respondendo sua consulta de hontem, cabe-me dizer que a lei de férias tem tido applicação summamente irregular, em virtude dos seus defeitos evidentes em muitos pontos, praticamente inexiraveis antes de sua completa remodelação. Por isto, o Ministerio do Trabalho vae propôr, dentro de poucos dias, ao chefe do governo provisorio, um decreto de emergencia, regularizando, tanto quanto possivel, a situação. Logo em seguida, será nomeada uma commissão incumbida da reforma da citada lei."

Como o assumpto interessa á campanha que os commerciarios de São Paulo vêm sustentando, fomos, hontem, á Associação dos Empregados do Commercio, ouvir o sr. René Veiga, actualmente o lider do movimento de defesa da classe commerciaria.

— Preliminarmente, — disse-nos o sr. Veiga, — devo rectificar, nos ponto, a ultima entrevista publicada pelo DIARIO NACIONAL. Della consta o nome do presidente da Associação, como sendo o de nosso advogado, que é o dr. José de Toledo. Entretanto, em seguida, no assumpto que aqui o trez.

REMODELAÇÃO COMPLETA

Com referencia ás declarações do sr. ministro do Trabalho — continuou o sr. René Veiga, — seria bastante interessante saber como o nosso governo irá resolver a situação dos empregados que já têm os seus direitos adquiridos.

Remodelação completa, não se pode interpretar senão como fazer de novo. Por que, pois, o sr. ministro não procura ouvir as classes interessadas?

O meu ponto de vista pessoal, relativamente á lei de férias, vem sendo sustentado na Associação dos Empregados do Commercio, como uma forma commoda que o governo encontrou, para fugir á justificação de um acto de força, praticado com a convivencia dos srs. industriaes, qual seja o entrave do projecto 405, que, depois de approvado em terceira discussão, morreu nas famosas gavetas das commissões do nosso extinto Congresso.

SUFFOCANDO O CLAMOR

— E o governo, sanccionado essa lei, apontada a todos as classes trabalhadoras como sendo uma das suas maiores conquistas; conseguiu que o clamor que partia de todos os recantos do Brasil, pedindo o andamento do projecto 405, cessasse.

E' facil manusear uma collecção de jornaes de 1924, onde se têm representações dirigidas ao Congresso, por todas as associações de classes do Brasil.

Esse movimento, iniciado em 24, continuou por todo o anno de 25, cessando no começo do anno em que foi apresentado ao Congresso a actual lei de férias, muito incompleta, na opinião do sr. ministro do Trabalho.

O governo poderá modificar essa lei, porém deverá respeitar todos os direitos adquiridos, como um justo premio á attitude confiante das classes trabalhadoras, que deixaram de fazer valer os seus direitos

CIRCULARES-DESAFIO

— E' preciso que se esclareça que não faço a apologia da grève; entretanto, dante dessas circulares-desafio dos Centros Industriaes, que chegaram á petulancia de provocar até o poder judiciario, seria justo a união de todas as classes trabalhadoras do Brasil.

O chefe do governo revolucionario, o illustre dr. Getulio Vargas, em sua magnifica plataforma, fez promessas formaes de respeito ás leis que regulamentam o trabalho. Isso motivou que eu, como um dos lideres da classe dos empregados do commercio, e pertencente á sua associação, tivesse mantido uma linha de conducta, equilibrada, entre patrões e empregados, pedindo ás classes trabalhadoras se mantivessem dentro da ordem.

E' necessario que as classes trabalhadoras façam sentir ao sr. ministro do Trabalho os seus direitos adquiridos e a esperança de que os mesmos não serão desprezados na reforma que ora se annuncia.

Aceitei a minha candidatura ao espinhoso cargo de presidente da Associação dos Empregados do Commercio, certo de que a mentalidade das nossas autoridades, evoluiu para melhor, depois da victoria da Revolução.

Terminando, direi que dentro da Associação sempre se procura prestigiar as autoridades constituidas, sem incenos está claro!

Reconhecemos o alto prestigio do DIARIO NACIONAL em todas as camadas sociaes, por isso, é sempre com prazer que ventilamos as nossas aspirações por intermedio de suas columnas.

Grandeza e decadencia dos exilados da Revolução Russa

De commandante de um regimento de uhlanos a simples confeccionador de cigarros

Ao alto: o coronel de Furs, actualmente fabricante de cigarros; mme. de Glebof, dama da côrte imperial, ao lado de seu marido. Ao meio: o capitão de cossacos Jackus Oustimovitch; ahi o vemos quando capitão e como chefe de cozinha que é hoje de um restaurante de Berlim. Em baixo: mme. de Glebof, á direita, num sketch cinematographico.

Assim como um vento que levasse de roldão tudo que se lhe oppuzesse ao impeto devastador, reduzindo tudo a escombros, donde se ergueria nova construcção, de outro molde e estilo, assim a revolução operaria na Russia operou uma reversão brusca na mentalidade desse povo, levando-o a construir um novo regime de governo, filho de uma ideologia nova e differente.

Para isso a revolução tirou do poder a classe que imperava no paiz, obedecendo a moldes governamentaes antigos, em que não se enquadrava a nova mentalidade que, antes, surgia para os reformar radicalmente.

A classe que permanecia no alto, intangivel ao contacto do povo, rodou subitamente do posto em que se achava, vindo nivelar-se a todos.

Mas, para a imaginação popular ficou sempre nimbada de um halo de romantismo com que aquella imaginação se apresentam os homens que, depois de occupar posto de relevo, durante algum tempo, soffrem o vento mau da fortuna, cahindo a uma posição apagada e obscura, senão totalmente miseravel. Essa reviravolta do destino assim talvez occupe tanto a imaginação popular pela philosophia que lhe suggere, ao mesmo tempo de consolo e satisfação, do "pulvis est" e de toda inutilidade da vaidade enfatuada. E pode ser que não.

Contamos a seguir a historia de varias personalidades russas que, de uma hora para outra, se viram despojadas da sua grandeza.

O capitão de cossacos Jackus Oustimovitch, tendo sido por algum tempo operario numa usina parisiense de automoveis, foi depois jardineiro e hoje é chefe de cozinha de um restaurante berlinense.

Outrora o coronel de Furs commandou um regimento de uhlanos do tsar Alexandre III. Hoje, envelhecido, tendo deixado crescer uma longa barba hirsuta, é apenas confeccionador de cigarros num estabelecimento manufactureiro de Berlim.

Sómente mme. de Glebof, dama de honra da côrte imperial, não deixou ainda de ser uma grande dama, mas nas peliculas cinematographicas que duram um segundo apenas, e a vida dura um pouco mais.

Scenas de botequim

Um conflicto por causa de uma mulher

A's 19 e 40 horas de hontem, os soldados Antonio Luiz Nazareth, de 23 annos de idade, residente na Immigração e Antonio Samuel Monteiro, de 26 annos de idade, morador á rua Voluntarios da Patria, 15, foram ao bar de João Baptista Neves, sito á avenida Tiradentes, 280.

Em companhia de Antonio Samuel se encontrava a sua amante Gloria de Oliveira.

Por causa dessa mulher, surgiu um conflicto, no qual se empenharam os dois militares, Ernesto Lazaroto, de 28 annos de idade, solteiro, empregado da Inspectoria de Rios e Varzeas, residente á rua Voluntarios da Patria, 2, e mais um individuo que ali se encontrava.

Ernesto aggrediu a Antonio Luiz com uma tranca de porta, emquanto o outro individuo se empenhava em luta corporal com Antonio Samuel.

A policia interveiu, prendendo os briguentos, á excepção de um dos envolvidos que se evadiu.

Antonio Luiz Nazareth, que tinha ferimentos contusos em ambos os braços e Antonio Samuel Monteiro, ferimento contuso na região parietal esquerda, e outro da mesma natureza, em hematoma na vista do mesmo lado, foram medicados pela Assistencia.

A policia instaurou inquerito sobre o facto, tomando os depoimentos dos envolvidos no conflicto.

O aggressor, que se evadiu, é conhecido de vista de Antonio Luiz.

Conflicto na fazenda Piratiny

BARANDY, 16 (Do correspondente do DIARIO NACIONAL) — Na fazenda Piratiny, que dista cerca de um kilometro desta villa, verificou-se um conflicto do qual sahiu ferido um camarada.

Alfredo Pinto, a victima, ex-empregado da referida fazenda, se ajustar contas com o patrão, Guilherme Bertolucci, com elle desavie-se.

E para resolver a contenda, Alfredo preferiu ás palavras, os actos, e assim se armou com uma faca, investindo contra o adversario.

Este mais agil, vibrou-lhe algumas pauladas, deixando-o bastante ferido.

Outros colonos seguraram os briguentos, até a chegada da policia que tomou providencias a respeito.

Atropelado na praça João Mendes

A's 14 horas de hontem, na praça João Mendes, o auto P. 12734, dirigido pelo motorista Henrique Iweilfel, atropelou Domingos da Silva, jornaleiro, de 14 annos de edade, residente á rua Raphael de Barros, 46, o qual soffreu escoriações na perna e pé esquerdos.

A victima foi medicada pela Assistencia.

Segue para a Europa o tenente-coronel João Cabanas

Segue hoje para o Rio, pelo nocturno das 21 horas, de onde embarcará para a Europa, em missão do governo, o tenente-coronel João Cabanas, uma das figuras militares da revolução de 1924.

O sr. tenente-coronel João Cabanas, em visita ao DIARIO NACIONAL, apresentou-nos amavelmente suas despedidas, gentileza que agradecemos.

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Os amigos e admiradores do tenente-coronel João Cabanas pedem aos revolucionarios de 24 e a todos quanto sympathizaram com a actuação do denodado chefe da "Columna da Morte" irem á estação do Norte para dar uma prova de sympathia ao valente militar".

Para os lazaros de Santo Angelo

Do sr. M. L. A. recebemos o donativo de 20$000 para os lazaros de Santo Angelo.

O auto-caminhão tombou

Ao desviar de uma criança, hontem, á tarde, na avenida dos Estados, o auto-caminhão 4.047, dirigido pelo soldado do 1.o Batalhão da Força Publica, Domingos Evangelista dos Santos, residente á rua Deocleciana, 13, tombou na via publica.

O soldado soffreu um ferimento contuso no frontal e escoriações nos joelhos, tendo sido medicado pela Assistencia.

Para que não haja equivocos...

Esteve na redacção do DIARIO NACIONAL o tenente da Força Publica Benedicto Dias Ramos, que é conhecido nas rodas militares e entre os companheiros da Revolução pelo appellido affectuoso de "Minstrinho".

Como, em nossa edição de 16 noticiamos a prisão, em Araçatuba, de "um terrivel facinora conhecido pelo vulgo, de "Minstrinho", o autor de varios assaltos e mortes" — o tenente Dias Ramos faz resaltar que não é, em absoluto, delle que se trata.

Aqui fica, por isso, a rectificação que nos solicita esse militar.

Qual o melhor seleccionado de São Paulo?

Guarnição

Sagueiro

Sagueiro

Médio direito

Centro-médio

Médio esquerdo

Extrema direita

Meia direita

Centro-avante

Meia esquerda

Extrema esquerda

O carro é PLYMOUTH

Todos os jornaes de 1930 só têm valor até 30 de janeiro de 1931.